

## “Caminheiro... e um homem novo serás”

POR MIGUEL COELHO  
(NOVIÇO A DIRIGENTE DO CNE  
- AGR. DUME)

Homem Novo, a meta de todos os caminheiros. A proposta do caminheirismo para os jovens do CNE surge ao mesmo tempo em que estes entram na idade adulta e é o culminar de todo um projeto educativo que vem a ser construído desde os lobitos (6 anos). Este caminho que assim se inicia tem como meta de formação cívica/espiritual a vida plena em Jesus Cristo partindo do seu exemplo de vida e dos seus ensinamentos. Portanto, todo o caminho que é traçado pelo caminheiro, todas as provas físicas, intelectuais, espirituais, são orientadas nesse sentido.

Seguindo esse projeto de formação, o clã IV do agrupamento XII Dume, realiza todo um conjunto de atividades com o fim de se tornarem Homens Novos. Existem as reuniões semanais em que os membros definem o seu projeto para o decurso do ano escutista e também para aprofundarem a sua cidadania promovendo debates sobre temas atuais e fraturantes da sociedade assim como da Igreja. São planeadas também atividades que têm como objetivo seguir o projeto educativo proposto pelo CNE. Algumas atividades desenvolvem mais o carácter e o trabalho em grupo, reconhecendo os limites da individualidade, sabendo que os membros estão inseridos num grupo que trabalha de forma orgânica; outras atividades desen-



volverem o lado físico e espiritual do projeto. A atividade que se realiza em Drave, por exemplo - que é uma aldeia remota e abandonada em que não há acesso de carro, nem rede de telemóvel - obriga os caminheiros a levarem tudo o que precisam para viverem um dia de semana “às costas” numa caminhada

exigente; não ter o telemóvel operacional ajuda a que os participantes se rendam à beleza da natureza circundante e à vida em comunidade.

O caminheirismo apresenta também duas dimensões importantes do ser humano: o individualismo e a vida em comunidade. O percurso do caminheiro é traçado

a nível individual. Cada elemento tenta atingir a meta pelo seu próprio caminho, combinando a liberdade para atingir uma maior maturidade pela escolha individual (e o envolvimento nesse caminho) e, ao mesmo tempo, a responsabilidade pela tomada das suas decisões. Enquanto isso, o caminheiro é

integrado num clã que está dividido em várias tribos e cada um tem um cargo (guia, encarregado de material, etc) que permite à tribo funcionar de modo independente.

Ou seja, o caminheirismo prepara o jovem adulto para ser uma pessoa com valores, uma pessoa com sentido de responsabilidade e livre no pensamento. Cria, ao mesmo tempo, um cidadão no sentido pleno da palavra, com sentido cívico e de ajuda ao próximo, com espírito de sacrifício, de modo a conciliar a sua individualidade como esforço necessário ao crescimento da sua comunidade. E nunca nos esqueçamos da máxima ensinada por Baden Powell de procurarmos deixar o mundo um pouco melhor do que o encontramos.

## Nascimento e Desenvolvimento do Escutismo em Pedralva

POR MANUEL FREITAS  
(DIRIGENTE DO CNE)

Ao verificar que alguns movimentos de apostolado começavam a perder fulgor e constatando a grande afluência dos jovens ao Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português, no dia de Cristo Rei de 1978, o Pe. Tobias Alvares da Silva, chamou um grupo de jovens e comunicou-lhes o que lhe ia na mente, há já algum tempo. Disse-lhes ele: “Hoje, neste dia de Cristo Rei, é um bom dia para ser a nossa primeira reunião e se assim o desejares iniciamos o trabalho para fundarmos o escutismo na nossa terra”. Assim, este foi o primeiro passo do primeiro dia.

Assumido este compromisso, e com a preciosa ajuda do chefe de

Agrupamento de Espinho, Joaquim Costa (já no eterno acampamento), alguns destes jovens passaram a reunir semanalmente, a participar em reuniões e em atividades, muito particularmente na Zona Este, do Núcleo de Braga, fizeram alguma formação - muito pouca, se compararmos com a que hoje é ministrada.

Passado um ano, num grande acampamento realizado num campo de cultivo em frente ao posto médico, tendo participado os Agrupamentos da Zona Este, e, depois de um grande desfile ao som de fanfarras até à Igreja paroquial, com a presença de representantes do Núcleo de Braga, no dia de Cristo Rei de 1979, fizeram as promessas 6 dirigentes e 7 lobitos. Assim, são considerados fun-



dadores os seguintes dirigentes: Fernando Oliveira Magalhães, Pe. Tobias Alvares da Silva, Fernando da Costa e Silva, Piedade Vaz de Araújo, Margarida Magalhães Azevedo, José Custódio Oliveira Magalhães e António Magalhães Azevedo. A Ordem de Serviço Nacional nº 400, publi-

cada na Flor de Lis de junho de 1984, criou, oficialmente, o Agrupamento nº 725, com sede em Pedralva.

A comemorar os seus 40 anos de existência, e fruto de um longo caminho de cooperação institucional com as diversas Juntas de Freguesia de Pedralva, o Agrupamento de Pe-

dralva viu concretizado o sonho de ter um espaço próprio, graças a um contrato de comodato. A Junta de freguesia de Pedralva cedeu, por 25 anos renováveis, a escola de Cima, que já está a sofrer obras de renovação e viu o seu logradouro ampliado, graças à generosidade de várias pessoas da fregue-

sia, reflexo da importância do envolvimento que o Agrupamento desenvolve na e com a comunidade.

A forte baixa taxa de natalidade, agregada à grande onda de emigração ocorrida nos últimos anos, fez diminuir, de forma muito considerável, a capacidade de recrutamento de crianças e jovens. Infelizmente, este cenário, que não é exclusivo do Agrupamento, obriga a um esforço conjunto de todos. Mesmo assim, com mais ou menos dificuldades, tudo continuará a ser feito de forma a assegurar e vivência e a aplicação do método escutista criado por Baden-Powell, tendo sempre com suporte a Promessa e a Lei do Escuta e os Princípios do CNE e a proteção do Divino Salvador, patrono do Agrupamento.